

# O OPERARIO

ANNO I

REDACTORES:—Jonathas Baptista, M. Saraiva de Lemos e R. Zito Baptista.

NUM. 22

Proletarios de todos os paises, uni-vos!

## O OPERARIO

Th. 26—AGOSTO—1906

### PRINCIPIO FUNDAMENTAL

Os grandes problemas de que se occupam as nações mais adiantadas do velho e novo continentes, ahí estão no campo dos debates, para serem resolvidos em beneficio do interesse geral dos povos. Trovejam os partidarios, aqui e alli, cada qual julgando-se com o direito de empunhar o trophéo glorioso de uma victoria que, quasi sempre, não passa de ephemera conquista.

Ha uma febre de lueta—lueta de principios, lueta de doutrinas, e neste tocante, ao passo que os espiritos, procuram desvendar novos horisontes, lavra nos arraiaes do trabalho digno e conquistador o incendio terrivel e cruel em que muitas vezes se perdem as melhores esperanças.

Ahi estão de pé firme, na galeria dos immortaes martyres da sciencia, do trabalho e das artes, esses vultos proeminentes que celebriaram os seculos. legando á posteridade lições proveitosas. O estado da historia nol-os apresenta dignificados, e sobre cuja fronte descança o loiro de eternas conquistas; mas não é sem dôr que alli mesmo vemos o testemunho dos factos que nos avisam que as grandes empresas, os grandes tentamentos tiveram os seus dias de agruras, porque, não traçoceira procurava levar-lhes o veneno corrosivo.

A sociedade se congrega, e nas multipas ramificações em que ella se acha devidida, no momento actual, domina o espirito de progredir, avançar e tocar á meta da perfectibilidade.

Entretanto, ha um empecilho que falia recuar, de quando em quando, nas suas mais vastas aspirações; e este empecilho, é, digamos a verdade, a falta de união de vistas em seus diversos membros, cujo sentimento nem sempre obedece ao sacrosanto impulso do patriotismo.

«Da união nasce a força», e esta sentença tão fecunda e tão pura devia ser o principio fundamental de todas as associações.

Sem aquella base, não ha luza que possa brilhar, nem associações que possam subsistir. Todos os esforços serão baldados, maximé quando não se cogita que acima dos interesses particulares, deve pairar radiante e immaculada a imagem da Patria! Eis um grande principio fundamental.

### ALFREDO ROBERTSON

E' um dever nosso registrar nessas columnas, sibem que em synthese, a alegria que invade hoje esta casa pela passagem do natalicio do nosso companheiro Alfredo Robertson, gerente e proprietário desta folha.

Só os que moirejam na imprensa da terra, sabem avaliar e comprehender os sacrificios, os empecilhos com que se lueta para a manutenção de um jornal periodico.

A maioria do povo querlê-os mas, gratuitamente; julga-se apta para nos censurar acremente quando morre a empresa, porem, nega-se ao pagamento da assignatura quando se lhe manda á porta...

Quem tenta, portanto, crear aqui um jornal, está disposto a entrar n'uma phase de soffrimentos, a atravessar um matagal de espinhos, talvez pelo unico desejo de trabalhar pelo bem da terra e pela grandeza da patria.

No percorrer, pois, dessa estrada escabrosa, Alfredo Robertson è um fórte um espirito heroico e combate que ainda não se deixou emolgar pelo peso das necessidades pecuniarias que as veses nos opprimem, nem pelo indeferentismo de muitos...

Artista, em Março deste anno fundou esta folha, como organo do operariado piauhyense, e por elle temos nos batido, ora defendendo os seus direitos, ora luutando pelo levantamento moral e social da classe.

No combate, portanto, deste alto problema, q' muito o ennobrece elle já se tornou digno dos maiores encomios por parte de seus companheiros e da sociedade therezinense q' o considera como um moço distincto, um exemplar pae de família, um amigo sincero e um cavalheiro honrado.

«O Operario» que muito lhe deve e muito lhe presa aqui deixa o seu amplexo de coração.

### Natalicio

Anniversariou-se no dia 24 deste o habil e inelligente artista José Pereira de Sousa, um dos mais correctos amigos do «O Operario».

Não é preciso dizermos aqui o quanto é sympathisado o Zece por todas as pessoas que o conhecem, as quaes o estimam e consideram. Basta que se diga que, durante aquelle festivo dia, o joven anniversariado recebeu innumeradas provas de amizade e camaradagem, e que nós tambem tivemos o prazer de o abraçar.

Mais uma vez saudamos o distincto amigo.

### ANTONIO CHAVES JUNIOR

Em virtude da lei n.º 415 de 13 de Julho ultimo, foi aposentado a 9 deste o Cantador da Secretaria da Fazenda, major Antonio Chaves Junior, tendo até essa data uma serventia de 25 annos um mez e nove dias, sendo mais de dez annos n'aquelle logar.

Durante esse periodo foram-lhe expedidos oito titulos, em consequencia de acces-

so, nos quaes firmaram suas assignatura 46 empregados, 22 dos quaes já não existem.

No dia em que esse distincto funcionario publico deixou a repartição, todos os empregados da Fazenda e mais alguns cavalheiros acompanharam-o á casa de sua residencia, onde se fizeram ouvir o coronel João Rosa, chefe da Secretaria, Saraiva de Lemos, empregado, que fallou em nome dos collegas e o dr. H. Cunha, procurador dos feitos, cujas orações symmetizaram o pesar que ficava n'aquella casa pela ausencia do antigo companheiro.

O major Chaves Juulor, commovedissimo agradeceu, em seguida, a manifestação de apreço de que fôra alvo.

### BAPTISADOS

Realizam-se hoje á tarde na cathedral os baptisamentos de duas interessantes filhinhas do nosso amigo e companheiro Alfredo Robertson e de sua virtuosa esposa d. Amelia Robertson, as quaes receberão o nome de Eulina e Angelina.

Paronympharão a primeira o nosso collega Jonathas Baptista e a sinhorita Durcilla Cunha, e a segunda tambem o nosso collega Manoel Saraiva de Lemos e a sinhorita Benedicta da Cunha Machado.

A 17 do corrente mez passou o anniversario natalicio de D. Joaquim de Almeida, Bispo do Piahy. Este dia foi solemnizado por ãa missa cantada na Cathedral, promovida pelo clero e pelo apostolado da oração. O seminario esteve em ferias.

Commungaram todos os seminaristas e alumnos do collegio Diocesano, bem como as associadas do Sagrado Coração, rogando todos ao Ser Supremo para que amparasse o virtuoso prelado no espinhoso governo da Diocese. Grande quantidade de foguetes fendia os ares, e á porta da Cathedral, antes e depois da missa, executou diversas peças a musica da Policia, obsequiosamente cedida pelo exmo. Governador do Estado.

O Revm. Reitor, todo o seminario e Collegio Diocesano foram á casa do Conego Raymundo Gh. congratular-se com S. Reverendissima pela data feliz que se festejava, sendo todos obsequiados delicadamente.

Durante o dia muitas pessoas do escol da sociedade therezinense telegraph a S. Ex. Revm., cumprimentando-o. A tarde houve benção do S. S. Sac. OF na Cathedral, depois da qual, deo cavalheiros acompanhados da phil. qual Policia se dirigiram ao palac manifestando assim a profundamente, é que tributam a S. Exm. Rev. e com Depois de servido um ha que d'agua, o seminarista Ge

em phrases commovent das aquellas manifestações (ranquesa) giram todos para o palac Revm. Reitor offerece nunca foi presentes uma taça em continú, dando o Exm. Sr. arpoéta, para ou versos como

Os nossos collegas que equista, mudando uma coisa. rua da Di. diz o competente curados p. Carvalho, em um dos a respeito do de Lembrança-Luvario, de referindo a um

